

Funcionalidade na UTI em pacientes neurológicos- O que encontramos na avaliação?

Elizabeth Viana Soares¹, Pedro Henrique Saramago de Lima^{2,3}, Eduardo Augusto da Silva Erthal Pinto³

(1) Pesquisadora Orientadora - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – NUPENSP/ISECENSA – Curso de Enfermagem - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil ; (2) Pesquisadores Colaboradores – Fisioterapeuta da UTI do Hospital Ferreira Machado; (3) Coordenador da UTI do Hospital Ferreira Machado- Rua Rocha Leão, 02, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

O ambiente da terapia intensiva vem aumentando sua demanda gradativamente com relação ao número de pacientes e gravidade das doenças. As limitações funcionais decorrentes dos pacientes internados na UTI por doenças neurológicas são inúmeras e irão depender da gravidade, local e extensão da lesão. O objetivo avaliar a função dos pacientes neurocríticos através da escala PERME. Foi realizado um estudo observacional transversal, na UTI do Hospital Ferreira Machado em Campos dos Goytacazes/RJ no período de novembro de 2019 a novembro de 2020, incluindo pacientes com AVE e TCE. A amostra foi composta por 13 pacientes, sendo 76,9% da amostra do sexo masculino, com média de idade $\pm 51,2$ anos. A escala PERME apresentou uma pontuação máxima de 16 e mínima de um ponto, respectivamente. O presente estudo identificou que os pacientes neurocríticos apresentam pouca funcionalidade dentro da UTI, mas identifica que talvez esta escala não seja a mais indicada para avaliar os pacientes neurocríticos.

Palavras-chave: Escalas de Funcionalidade. Pacientes Neurocríticos. UTI.

Apoio: ISECENSA.